

A reescritura no processo de aquisição da língua materna

Raquel Trentin Oliveira[©]

Abstract[®]

The rewriting, as a process which further goes of hygienization of the text, is being recognized more and more as a valuable process in the acquisition and development of the maternal language. This conception makes the students understand the writing as a work (unfinished process) and as a possible process only in the interaction created by somebody, who says something to somebody with a definite objective. Considering the aspects mentioned above, the present project has the objective of developing reflexive actions in the writing process, emphasizing the dialogic character of the act of writing. The research was conducted in a public school on the suburb of the Santa Maria. The participants were two sixth grade students, referred to as A and B. This article presents the report of the project, standing out the activities conducted in the study and also it gives task suggestions.

Resumo

A reescritura, como um processo que vai além da higienização do texto, está sendo reconhecida cada vez mais como um processo valioso na aquisição e desenvolvimento da língua materna. Essa concepção faz com que o aluno entenda a escrita como trabalho (processo inacabado) e como processo possível somente na interação produzida por alguém que diz algo a alguém com um objetivo definido. A partir disso, o presente projeto tem o objetivo de desenvolver ações reflexivas na escrita, salientando o caráter dialógico do ato de escrever. O trabalho foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona periférica de Santa Maria. Teve como sujeitos dois alunos da 6ª série do ensino fundamental, identificados nesse texto como A e B. Pretende-se, nesse ensaio, apresentar o relatório do projeto, destacando as atividades realizadas e fazendo sugestões de trabalho.

Introdução

Fazer do aluno autor, leitor e pesquisador

sobre o seu texto foi uma das formas trabalhadas para que o objetivo do projeto fosse alcançado, acrescentando-se o contato com diversos tipos de texto e a construção da escrita vista como uma atividade de trabalho e ao mesmo tempo de prazer. Trabalhando sobre esta perspectiva, observou-se um resultado satisfatório, principalmente no que diz respeito à disponibilidade dos alunos e à satisfação dos mesmos com o trabalho realizado. O tempo, em que a prática de reescritura foi concretizada, pode ser considerado pequeno para se chegar a grandes conclusões. Por isso há a necessidade da continuação do projeto, com vistas a colher maiores dados e a expandir a pesquisa.

Desenvolvimento

O trabalho iniciou com a revisão bibliográfica de alguns artigos de autores como Geraldi, Goés, Vygotsky e outros. Ao mesmo tempo houve a aproximação da bolsista com a turma escolhida, observando o desenvolvimento da atividade de escrita em sala de aula e tomando contato com os textos produzidos pelos alunos. Após, no início do semestre II de 1999, foi elaborada uma entrevista com os alunos selecionados para observar o ponto de vista dos mesmos sobre a escrita, a leitura, as aulas de Língua Portuguesa e as dificuldades encontradas na produção textual. Constatou-se desmotivação no trabalho com a língua, pouca leitura, concepção de escrita como cópia e a elaboração do início do texto como principal dificuldade na construção textual.

A partir daí, desenvolveu-se uma proposta de narração, que serviria de base para as propostas seguintes:

Conte um fato acontecido em sua vida que lhe marcou fortemente.

Usar-se-á um texto, escrito pelo aluno B, para exemplificar a forma de trabalho usada no projeto:

[©] Aluna do 5º semestre do Curso de Letras da UFSM, bolsista do projeto "a reescritura no processo de aquisição da língua materna", sob a orientação da professora mestra Márcia Cristina Corrêa.

"A FESTA"

Dia 17 de agosto nos fizemos uma festa só que infelizmente o Guilherme não foi convidado, mas tudo bem continuamos dançando.

Eu convidei as gurias para olhar quem estava na quadra ele estava.

Ele me pediu um copo de refri eu fui busca o refri, daí ele me tirou pra dança todo mundo começou a gritar.

Depois ele foi embora, no outro dia a namorada dele ficou sabendo ela brigou com ele.

Nos fomos jogar bola na quadra e ele foi eu fiquei muito feliz por que quero ser amiga dele nos jogamos handebol.

Depois fui para casa e de tarde fui pa o volei mas fiquei muito feliz que estou amiga dele."

Em novo encontro, os alunos atuaram como avaliadores do texto do colega e pôde ser observado que as correções permaneceram na superfície. Foram observados erros somente ortográficos, o que pode estar refletindo as práticas de correção de sala de aula. O mesmo fato foi contado oralmente pelos alunos, e notou-se uma grande diferenciação entre as construções orais e escritas.

O passo seguinte foi a realização da atividade de reescrita. Após ter apresentado as diferenças existentes entre um texto oral e escrito, tornou-se necessário, para um maior aproveitamento, enfatizar sobre os papéis de narrador e leitor. O narrador apresenta um acontecimento para seu leitor e este, através das pistas deixadas pelo texto, constrói uma imagem e uma compreensão da produção textual. O entendimento dessas noções foi facilitada pelo fato de o aluno A estar presente no acontecimento contado pelo aluno B. Assim, concluíram eles que a compreensão do texto por A foi completa porque esse estava presente na situação real vivida por ambos. Já um leitor externo a essa situação não teria uma compreensão do fato contado devido às falhas e à falta de informações do texto.

Analisando-se o texto "A FESTA", chegou-se às seguintes questões que precisariam ser revistas: para quem era a festa? Quem foi convidado? Quem é Guilherme? Como este personagem pode ser caracterizado? Onde ele estava? O quê fez? Através destas questões, levantadas conjuntamente,

os alunos orientaram-se melhor e, por fim, teve-se o mesmo fato contado sob perspectivas diferentes: no texto do aluno B, esse era narrador em 1ª pessoa; já no texto do aluno A, B foi personagem referida pela 3ª pessoa. Comparando-se a atividade de escrita e reescrita, observou-se evolução, principalmente na exatidão das informações e na caracterização das personagens. Observa-se o texto de reescrita construído pelo aluno B:

"A Festa"

Dia 17 de agosto fizemos uma festa para a professora Dirce. Foram convidados os alunos da professora, que são a turma 6º e 5º serie, também os outros professores.

Na festa tinha doces, salgados e refri, também tinha musica, depois de comer nos dançamos bastante.

O Guilherme da 7º serie turma 72 não foi convidado porque estava na educação física. Ele é moreno, olhos gastanho claro, cabelos curtos e legal.

Eu saí para ver quem estava na quadra, o Guilherme me pediu um copo de refri, eu fui buscar e ele foi comigo. Quando eu fui alcançar o refri, ele me tirou pra dança e os meus colegas comesaram a gritar, fiquei loca de vergonha.

A festa terminou e a minha dança com o Guilherme fez que ele brigase com a namorada dele."

No próximo encontro, a bolsista trouxe vários recortes de revistas, nos quais se encontravam figuras de animais e florestas, e apresentou a seguinte proposta:

Imagine que você e um amigo seu tivessem ido conhecer uma floresta ou sítio e lá vocês enfrentaram um grande perigo. O que aconteceu? Observe as figuras e use sua imaginação.

Nota-se que o acontecimento a ser contado não fora vivenciado pela criança. Daí a maior necessidade de estimular sua criatividade com recortes de revistas que recorressem ao tema. Outros recursos também podem ser utilizados como, por exemplo, dar o início do texto, fazer um roteiro de perguntas, apresentar oralmente a caracterização do ambiente em que deve acontecer a história.

Após a bolsista ler e avaliar os textos dos alunos, foi sugerida a atividade de reescrita, apresentando as perguntas que devem ser

¹ Transcrição do texto, preservando a ortografia dos alunos.

respondidas em um texto narrativo: Quando? Onde? Quem? Como? Porquê? A história deveria estar situada em um ambiente e apresentar um problema. Para que a produção não se tornasse repetitiva, foi proposto que os alunos dessem um novo final ao texto, deixando a solução aberta, surpreendendo o leitor. Com o objetivo de estimular a criação do problema, a bolsista escolheu a figura de um animal e propôs que esse representasse um grande perigo para os aventureiros. A realização dessa atividade teve um resultado muito gratificante, porque os alunos demonstravam um grande entusiasmo e disseram ter descoberto uma capacidade de criação que eles julgavam não ter. Notou-se que os alunos, por iniciativa própria, avançaram e criaram, sobre uma mesma proposta inicial, duas histórias diferentes.

Na semana seguinte, a bolsista levou os alunos até a biblioteca e deixou-os livres para pesquisar, mexer, ler o que quisessem. Depois, cada um escolheu um texto e falou sobre ele. Houve também comentários sobre a importância da leitura e a motivação para que os alunos levassem livros para ler em casa. Essa atividade foi proposta para incentivar os alunos à prática de leitura.

Em um novo encontro, optou-se por trabalhar outro tipo de texto: a notícia. Propôs-se o seguinte: "Imagine que você é um repórter e está noticiando, em um jornal, um incêndio acontecido em Santa Maria. Como motivação foram oferecidas aos alunos algumas notícias de jornais para leitura. Observou-se que já existia uma boa noção sobre esse tipo de texto, o que pode estar ligado ao acesso dos alunos aos meios de comunicação, como a televisão e o rádio.

Após a leitura do texto do colega, como atividade de reescrita, chamou-se atenção para a precisão e a objetividade da notícia, que deveria apresentar local, data, causas e conseqüências do incêndio. Todos os itens foram alcançados.

A descrição foi outro tipo de texto enfatizado nos encontros. Num primeiro momento, estimulou-se que fosse descrita uma pessoa real que convivesse com os autores. Num segundo momento, uma figura imaginária e fantástica foi caracterizada. Essas atividades foram propostas para que o aluno observasse a diferença de caracterizar algo conhecido, que já está na sua memória, e de criar um objeto ou pessoa imaginária e, ainda, em ambos os casos, de fazer com que o leitor construa uma imagem da figura descrita.

Num último encontro, então, construiu-se um texto narrativo, inserindo nele o personagem criado, a partir da proposta:

Nas férias do verão passado eu e minha família tínhamos ido viajar...". Para onde? Como?

-Aconteceu um tremendo problema: Qual?

-Conseqüências do problema.

-Solução: aparecimento do personagem imaginário para solucionar o problema.

O objetivo da realização dessa atividade foi apresentar aos alunos a interdependência de um tipo de texto em relação aos outros, ou seja, pode-se ter, em um único texto, estruturas de base diferentes. O que classifica um texto como narrativo ou descritivo, por exemplo, é a predominância de um discurso sobre o outro.

Conclusão

Finalmente, analisando o desenvolvimento do projeto como um todo, através dos textos dos alunos, pôde-se observar que a criatividade dos mesmos e a desenvoltura sobre os conteúdos propostos foram os aspectos mais salientes e positivos. Entretanto os erros gramaticais, nos quais não houve um centramento no presente projeto, podem ser observados com muita frequência (observam-se os erros contidos no texto citado como exemplo). Os erros, principalmente ortográficos, estão relacionados a dificuldades de alfabetização e já deviam estar superados na 6ª série, daí a relevância de dar maior atenção a eles. O problema parece estar no ensino da estrutura da língua, as regras de gramática são ensinadas desligadas das atividades epilinguísticas, isto é, atividades que priorizem a reflexão sobre a língua, a aplicação das regras no texto. Pode-se constatar uma relação direta das dificuldades demonstradas pelos alunos com a concepção de escrita apresentada na entrevista já referida: os alunos viam a atividade de escrita como "cópia". Pois bem, cópia é a simples transcrição textual do que já está escrito, mera imitação. Não há nessa atividade reflexão, o que leva os alunos a adquirirem carências sobre a estrutura da língua difíceis de serem superadas.

Ao conversar com a professora da turma, que se mostrou sempre favorável à execução das atividades e à continuação das mesmas, teve-se o conhecimento de que, com o decorrer do projeto, em sala de aula, os alunos se mostravam mais dispostos à atividade de escrita e apresentavam um melhor aproveitamento.

Durante a execução do projeto, houve a

apresentação do mesmo na XIV JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, apresentação essa que teve um retorno positivo, observado no interesse de alguns professores e alunos pelo trabalho realizado.

Como pôde observar-se, as conclusões ainda estão um pouco superficiais. É necessário mais prática e um maior aprofundamento na pesquisa para que a eficiência de novas atividades de reescrita seja concretizada. Há uma necessidade de continuação do trabalho com os alunos iniciantes, os quais apresentam várias dificuldades e deficiências na produção textual as quais precisam ser minimizadas. Além disso, tem-se o objetivo de ampliar o projeto, aumentando o número de alunos.

Referências bibliográficas

- ABAURRE, Maria Bernadete M. Uma história individual. In: ABAURRE, Maria Bernadete M.; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: ABL/ Mercado de Letras, 1997. (p. 79-115)
- FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. A escrita como trabalho. In: MARTINS, Maria Helena (Org). *Questões de linguagem*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1993. (p.48-54)
- _____. (Re)escrita e estilo. In: ABAURRE, Maria Laura. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: ABL/ Mercado de Letras, 1997. (p.155-173)
- GERALDI, João Wanderlei. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GOÉS, Maria Cecília R. de. A criança e a escrita: explorando a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: SMOLKA, Ana Luíza; GOÉS, Maria Cecília R. de (orgs.) *A linguagem e o outro: Vygotsky e a construção do conhecimento*. São Paulo: Papyrus, 1997. (p.101-120)
- PARÂMETROS CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Terceiro e quarto ciclos. Versão Final, abr. 1998.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo : Martins Fontes, 1998.